

Literatura de Cordel

O Perito que acordou Criança

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Atendendo a um pedido da amiga Márcia Tsunoda, fui convidado a criar uma estória que explicasse às crianças quem seria o perito criminal, pois haveria um evento da Polícia Federal destinado às famílias dos servidores. A ideia seria apresentar a estória com fantoches, como outrora foi feito com "A Peleja do Diabo com o Perito Criminal". Apesar de curto o tempo entre o pedido e o evento, o momento foi oportuno, pois acabara de finalizar o período de licença-paternidade referente ao nascimento do meu segundo filho. Uma grande inspiração havia e a estória saiu mais rápido do que eu pensava...

Inspirado ainda pelo título de uma obra do grande Rubem Alves, que nela registrou as histórias de sua infância, procurei escrever um texto bem simples e direto, com poucos personagens, afinal haveria pouco tempo para fabricar os fantoches e preparar a estória para uma pequena encenação. E então surgiu "O Perito que acordou Criança". A estória foi apresentada no dia 1º de abril deste ano (e não foi mentira!), no Hangar da PF em Brasília/DF, com a performance vocal do amigo Ronei Salvatori e a participação ilustre de sua filha Isadora, de apenas 5 anos, o que para este autor foi altamente gratificante.

Aproveito para agradecer à Márcia por ter lançado o desafio e a todos os demais que participaram dessa iniciativa, que tornou o sábado da criança mais divertido e divulgou, de forma lúdica, o trabalho da Perícia. Por fim, agradeço aos xilogravuristas que estamparam este folheto de Cordel, cuja arte sempre me agrada (e a estampa colorida de J. Borges na capa torna esta edição ainda mais especial).

Por fim, dedico este folheto a minha querida esposa, ao pequeno José e ao pequenino João.

O autor.

O Perito que acordou Criança

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Meus queridos amiguinhos,
Venho agora lhes contar
Uma história fabulosa,
Difícil de acreditar:
Poderia alguém dormir
E mais jovem acordar?

Mas não é que isso ocorreu
Em uma terra distante
– Na ponta do continente,
Lugar de gente cantante?
Vos convido a uma viagem.
Vamos pra lá num instante...

Seu nome, ninguém sabia,
Apenas sua profissão.
Era um moço muito atento
E tinha um bom coração.
Inteligente e querido,
Trabalhava com paixão!

Conhecido por Perito,
Investigava de tudo.
Quando ocorria um crime
– Um fato bem cabeludo –
Lá estava ele fuçando,
Caso pequeno ou graúdo.



Xilogravura: José Costa Leite

Até que um dia, cansado,
Esse rapaz foi dormir.
Mal podia adivinhar
O que estava por vir.
Ao despertar de seu sono,
Veio a surpresa a seguir...

Ele agora era criança.
Eita, que susto danado!
As roupas, grandes, sobravam
Nesse garoto assustado.
Pensou logo que era um sonho
E que o sonhava acordado.

Mas era realidade:
Lá estava o Peritinho!
Ele assim foi batizado
Por todos em seu caminho,
Que já podiam contar
Com o expert baixinho.

Aquele fato chamou
A atenção da garotada,
Que ficou tão curiosa,
Com essa estória inusitada,
Que lhe pediu que explicasse
O seu trabalho pra moçada.

Ele chamou as crianças
E, a elas, quis falar
O trabalho que fazia,
Mas preferiu explicar,
Em linguagem de criança,
Pra ninguém se atrapalhar...

“A Perícia Criminal
É uma bela profissão.
Cada dia é uma aventura,
Quer você queira, quer não.
Ao se investigar os casos,
Há sempre muita emoção!

Para virar um Perito,
Não basta só querer, não.
Tem que se estudar bastante,
De penico a avião,
Pois, com base nos estudos,
É feita a investigação!

O trabalho do Perito
Varia por formação.
Biologia ou Química,
Física ou Computação,
E além dessas tem mais...
Ciências tem de montão!

Há muitas coisas legais
No trabalho do Perito,
E uma delas é o espaço
Do seu trabalho restrito.
Chama-se laboratório
– Lugar mágico e bonito.

Lá se encontra de tudo:
Líquidos mudam de cor,
Coisas são analisadas
– De aspirina a motor –
E, como se não bastasse,
Ainda tem computador!

Já seu trabalho nas ruas
É feito de outro jeito:
Ele leva uma maleta
E um distintivo no peito,
Chega a uma cena de crime
Pra decifrar o malfeito.

Prestem muita atenção
Naquela fita que isola
O local dos curiosos
Que passarem ali na hora.
Preservando-se o local,
Ninguém vai pisar na bola!

A maleta do Perito
Está sempre equipada.
Tem luvas, lupa, prancheta,
Tem plaquinha numerada...
Ele sempre há de estar
Pronto pra qualquer parada!

No local ele registra
Todos os detalhes dali:
Tira foto, toma notas,
Inclusive faz croqui,
E coleta os vestígios
Antes de poder sair.

Depois basta analisá-los,
Pra que a verdade esclareça.
Do crime, ele vai montando
Cada peça que apareça.
O trabalho do Perito
É como um quebra-cabeça!



Xilogravura: Erick Lima

O seu trabalho é de grupo,
Nunca trabalha sozinho.
Agora vai um conselho
Que deixei pro finalzinho:
– Sempre trabalhem em equipe
E no time do mocinho!”

Logo após aquele instante,
Foi então que aconteceu...
Quando ninguém esperava,
O Peritinho cresceu!
Voltou a ser gente grande,
Disse "Até logo" e correu...

E essa foi uma história
Para ficar na lembrança.
Vou lhes dizer uma coisa
– Não é mera semelhança:
A melhor coisa do mundo
É voltar a ser criança!

- **Fim** -

José Alysson D. M. Medeiros é engenheiro, natural de João Pessoa/PB. Trabalha como Perito Criminal Federal na capital paraibana.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantém seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo no Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais